

DISPUTA DE HEGEMONIA NA CHAPADA: crise política, nacionalismo de esquerda e golpe-civil militar em Jacobina-BA

Hebert Santos Oliveira¹

Resumo: Este trabalho pretende analisar os meandros da disputa pelo poder executivo jacobinense em outubro 1962. Esta data foi marcada pelas eleições municipais na qual ocorreu um dos mais destacados embates políticos do município, de um lado o candidato Dr. Ângelo Brandão, apoiado pelo Coronel Francisco Rocha Pires que estava no domínio político havia 30 anos e do outro a oposição marcada pela presença do candidato, o advogado Ivanilton Costa Santos. Nesse sentido, tentaremos entender à luz da teoria de Antonio Gramsci o processo de hegemonia e crise de hegemonia que emergiu nessa disputa. Além disso, estaremos discutindo toda a relação deste último e seus aliados com a esquerda nacionalista, que tinha no cenário nacional a figura do deputado federal Leonel Brizola até a consolidação do golpe civil-militar e como este foi recebido em Jacobina. Através de entrevistas e depoimentos de pessoas que viveram na época, documentos oficiais e, principalmente, do Inquérito da Polícia Militar, iremos recuperar os vestígios de uma parte significativa da história política dessa cidade.

Palavras-Chave: Disputa de hegemonia, nacionalismo de esquerda, golpe civil-militar em Jacobina.

A década de 1960 no Brasil foi marcada por diversas convulsões políticas e sociais, principalmente quando nos voltamos para o início dela, mais precisamente entre 1960 a 1964, período esse vivenciado por crise econômica, abandono do poder executivo nacional (o caso de Jânio Quadros em 1961) e conflitos partidários a cerca da implantação das desejadas Reformas de base propostas pelo governo João Goulart. Essa última causou uma intensa mobilização em todo o país para que as mesmas fossem posta em prática, e por outro lado, a oposição direitista defendendo a deposição do presidente Jango por considerá-lo uma ameaça comunista, evitando que o Brasil chegasse a uma democracia

Nesse cenário, emerge a iniciativa do deputado federal Leonel Brizola no sentido de exigir as reformas imediatas. Brizola difunde então a ideologia nacionalista de viés esquerdista e acreditava que o Brasil só se tornaria um país livre se colocasse em prática o anti-imperialismo e as reformas de base, principalmente a agrária. Nesse contexto é que vai surgir também no município de Jacobina essa perspectiva de apoio às reformas e a aproximação dos ideais nacionalistas contra uma política peculiar local, caracterizada pelo mandonismo.

Com efeito, esse artigo pretende analisar como desenvolveu o embate político à época entre o Coronel Francisco Rocha Pires e seu adversário nas eleições de 1962, o advogado e professor

Ivanilton Costa Santos, gerando uma crise no governo do coronel. Nesse sentido, veremos a utilização deste último das ideias nacionalistas como postura política de reforma na sociedade jacobinense, mesmo após sua derrota no pleito e as consequências que viriam com o golpe civil-militar em 1964.

AS ELEIÇÕES DE OUTUBRO DE 1962: COMBATE E OPOSIÇÃO A UMA POLÍTICA RESTRITIVA

O município de Jacobina que se encontra na Chapada Norte da Diamantina, situada a 330 km da capital Salvador, em meados da década de 1960, mais precisamente entre 1962 e 1964, vivia sob o jugo do que se convencionou chamar de coronelismo². Desde a década de 1930, Jacobina passava por administrações sucessivas de adeptos do Partido Republicano, o PR, tendo este por sua vez como expressão política principal o Coronel e Deputado Estadual Francisco Rocha Pires, conhecido pela população jacobinense de Coronel Chico Rocha.

Nas eleições de três de outubro de 1962 como de praxe, o Coronel Chico Rocha indicou para a sucessão do Poder Executivo – que naquele momento era governado por Dr. Florisvaldo Barberino outro indicado pelo coronel – o médico Dr. Ângelo Mário Moura Costa Brandão na época com 44 anos e que tinha uma relação muito próxima ao Deputado Rocha Pires, sendo este último tio de sua esposa. Com efeito, essa evidência de caráter sucessório nos pleitos que ocorriam no município por intermédio de Chico Rocha, é comentada por um dos depoentes, o Sr. Rubens Alves de Castro que vivenciou aquele período:

Era praticamente o dono da cidade. Dizia-se na época que qualquer candidato apresentado por Rocha Pires, seria eleito. Na época tinha um tal de “Mané” Geó, uma figura tradicional da cidade, uma pessoa sem menor expressão, coitado. Maluco! Se botasse esse indivíduo como candidato seria o Prefeito da cidade.³

Percebe-se quanto poder Rocha Pires detinha em Jacobina, o que dificultava nesse sentido uma maior “abertura” política na qual pudesse haver uma oposição contundente que levasse a população jacobinense a mudar o quadro político que há muito tempo permanecia o mesmo. Segundo a prestação de esclarecimentos do Dr. Ivanilton Costa Santos candidato de oposição no pleito de 1962 ao inquérito da polícia militar, que falaremos mais adiante, a manutenção desse poder de Rocha Pires não lhe fugiu das mãos, pois para impô-lo sempre valeram métodos de toda a espécie, desde o suborno a coação, desde o empreguismo à corrupção, desde o afilhadismo ao favoritismo.⁴

Contudo, naquele momento que antecedia as eleições, surgia em Jacobina uma oposição ao cenário político local que era comandado por Chico Rocha há trinta anos. No dia 20 de agosto de 1962 (quase dois meses antes do pleito) reuniram-se no prédio do Cinema Aladin políticos do Partido Social Democrático, o PSD, para decidir em ata de convenção do partido quais seriam os candidatos ao Poder Legislativo e ao Poder Executivo deste município. O PSD apresentava-se em Jacobina como uma dissidência local em apoio ao presidente João Goulart, sendo o partido nacionalmente conhecido como conservador e centrista. Essa dissidência dentro do partido chamada de “Ala Moça” tinha tendências reformistas, isto é, apoiava as reformas de base propostas pelo governo federal. Com 79 votos dos correligionários é eleito na convenção do PSD para a candidatura a prefeito o Advogado e Professor Dr. Ivanilton Costa Santos. Em seu discurso, Ivanilton exalta o povo e a mocidade desta terra e concitando-os a implantar uma nova era em Jacobina nos costumes e na vida política.⁵

Durante o período entre agosto e outubro de 1962, o candidato Dr. Ivanilton Santos intensificou sua campanha política em Jacobina e povoados circunvizinhos. Naquela época, o município de Jacobina era bem mais extenso territorialmente. Municípios que estão emancipados, econômica, política e socialmente, como por exemplo, Capim Grosso (1985), Várzea Nova (1985), Ourolândia (1989) e São José do Jacuípe (1989) faziam parte do território jacobinense. Em torno da campanha eleitoral de Ivanilton, um entrevistado relata como se processou tal iniciativa:

Em 1962 nós tivemos... eu, de alguma forma, não tinha consciência política como tenho hoje, mas eu tive um acompanhamento da caminhada, do futebol, faziam sempre para arrebanhar as pessoas que jogavam futebol e a gente fazia os jogos nos povoados e Ivanilton incentivando por trás.⁶

Havia muitas especulações no sentido de como ele conseguiu dinheiro e muitos adeptos para este fim. Segundo outro depoente, o Sr. Davi Bispo de Souza, também conhecido como “Mestre” Davi, na época trabalhava como pedreiro e tinha uma relação próxima à Ivanilton: “... viajávamos muito na campanha pela cidade toda, mas Ivanilton não recebeu nenhuma quantia em dinheiro para tanto. Ele não gastou, não. Ele não gastou com ninguém!”⁷ Sob essa mesma afirmação do Sr. Davi, outro depoente reverbera: “... fizemos várias e várias campanhas. Foi uma campanha dura e tal (...). Ivanilton não tinha dinheiro para custeá-la.”⁸ No entanto, nos autos do Inquérito da Polícia Militar está registrado um termo de perguntas ao indiciado Rogério Lopes, amigo de Ivanilton e que apoiou sua candidatura, ele afirma:

...além de receber o apoio do PSD local que conta em suas fileiras com homens fortes financeiramente como o Sr. Edgard Pereira, Epaminondas Piauy Dourado e outros, que inverteram capital na campanha, recebeu auxílio financeiro através *das* listas populares corridas pelas ruas da cidade, bem como a ajuda de um seu irmão Delãine Flamarion Costa, que dera Cr\$ 100.000,00 (cem mil cruzeiros), dos Deputados Waldir Pires, Teóclito Cunha, Edvaldo Valois, todos do PSD e gastara também de seu próprio bolso, todas as suas economias que se restringia a Cr\$ 300.000,00.⁹

Nesse sentido, esse depoimento de Rogério Lopes contradiz ao dos senhores Davi Bispo e Rubens Alves que dizia não ter Ivanilton fundos financeiros para sua campanha. Com efeito, a campanha eleitoral do candidato do PSD teve muita repercussão durante e depois do pleito municipal, pois como uma pessoa que no cenário político jacobinense aparecia quase que apagada conseguiu tanto apoio para se eleger prefeito lutando contra a hegemonia do Coronel Chico Rocha e contra seu candidato Dr. Ângelo Brandão? Quais foram às situações fizeram com que Ivanilton granjeasse apoio da população e mantivesse sua postura política na cidade?

Ivanilton Costa Santos ainda muito jovem naquela época (apenas 29 anos) lecionava no Colégio Estadual Deocleciano Barbosa de Castro desde 1957, ministrando as matérias de francês, sociologia educacional, latim e Organização social e política, porém, somente a disciplina Latim ininterruptamente.¹⁰ Nas eleições de outubro de 1962 contava com o apoio maciço dos estudantes secundaristas do município, principalmente do Colégio onde lecionava. Segundo o depoente Urbano Oliveira Alves, que à época era estudante do Deocleciano e trabalhava no escritório de advocacia de Ivanilton:

A turma do Colégio [Deocleciano] era quase toda com ele, quase toda. Rubens Alves, Valter Nascimento que era do Grêmio Estudantil... O Grêmio em geral, todos apoiaram Ivanilton. Foram justamente esses que alavancaram a campanha dele.¹¹

O Grêmio Estudantil chamava-se “Grêmio Líteo Esportivo Deocleciano Barbosa de Castro”, nome homônimo ao Colégio, tendo como presidente o entrevistado Rubens Alves Castro. Este último corrobora o que foi dito por Urbano Alves:

... Exatamente a grande maioria dos estudantes o apoiou. Eu fui presidente do Grêmio nessa época, que exatamente aparecia essa campanha política de Ivanilton para prefeito... *ai* adquirimos uma grande maioria dentro do Ginásio Deocleciano Barbosa.¹²

Percebe-se claramente o quanto os estudantes tiveram uma considerável parcela de envolvimento e de manifestação de apoio político ao seu professor, o que sem dúvida o tornou

um candidato forte contra o seu adversário. Todavia, no Inquérito Militar se encontra depoimentos que reverberam as entrevistas acima transcritas sobre a participação dos estudantes secundaristas, que manifestavam estar ao lado de Ivanilton Costa Santos.

Além disso, Dr. Ivanilton como já dito anteriormente exercia também a sua função de advogado. Essa profissão respeitada de magistrado, portanto, trouxe-lhe grandes benefícios para sua candidatura a prefeito. Sobre essa questão Davi Bispo lembra... “é porque Ivanilton era um camarada muito popular, advogava muito de graça. Não sei como ele vivia. Quem o procurava era socorrido na hora. Era um sujeito assim.”¹³ O Sr. Urbano afirma também que ele era quase advogado dos pobres. Na região quem mais trabalhava para os pobres era ele. Advogava de graça.¹⁴ Em vista disso, a aceitação popular ao candidato do PSD era crescente e intensa, demonstrando desta maneira que a população jacobinense queria uma alternativa tanto no âmbito político quanto no econômico e no social. Para tanto, numa entrevista feita com o médico Dr. Flávio Antônio de Mesquita Marques analisa essa conjuntura dizendo:

Surge uma reação popular naquela época contra o que nós chamamos de coronelismo. Rocha Pires era um Deputado que reclamava o poder por várias décadas e se tinha a necessidade de mudar o quadro político de Jacobina. É claro que sob muita influência daquelas metas que João Goulart tentou fazer ainda como presidente da República: as reformas de base. Os meios de comunicação da época, rádio principalmente, chegavam até aqui certamente influenciou. A candidatura dele foi realmente uma consequência lógica dessa situação a ser combatida e ser modificado esse quadro que existia naquela época.¹⁵

A aproximação do candidato Dr. Ivanilton Costa Santos ao que nós chamamos de nacionalismo de esquerda ou democrático era percebido na sua postura como político e, nesse sentido, percebemos essa posição política/ideológica quando destaca-se em sua plataforma de governo a taxaçoão progressiva do imposto territorial para os latifúndios improdutivos e isençoão de impostos para os pequenos proprietários (menos de 25 ha), criação de um departamento agrícola que superintendesse e assistisse o pequeno lavrador.¹⁶ Também preconizava uma reforma na educação criando redes de escolas para alfabetização de adultos e crianças, pagando salários condizentes aos professores. Ivanilton afirma ainda em seu depoimento a polícia militar que defendia os princípios nacionalistas em suas campanhas políticas, através dos comícios realizados.¹⁷ Ou seja, essa tendência de uma perspectiva agrária e educacional para Jacobina, certamente perpassava por uma política econômica nacional no que se refere às Reformas de Base do Governo Goulart que começava a ganhar destaque em todo Brasil.

Destaca-se além de Ivanilton Santos outros cidadãos jacobinenses que tinham discursos de cunho nacionalista, como por exemplo, o Sr. Davi Bispo e o estudante Rubens Alves. O mesmo afirma que a intenção deles era “hipotecar solidariedade ao tipo de campanha feita por Leonel Brizola”.¹⁸ Este último, durante o governo Jango, tinha um notório “prestígio político no campo popular, nacionalista e de esquerda e sua atuação foi, sobretudo, no sentido de pressionar o presidente para agilizar as reformas prometidas, que, se não fosse realizada ‘na lei’, seria implementado ‘na marra’”.¹⁹

O candidato do PSD a partir das suas propostas de governo demonstra uma espécie de articulação política de construção de hegemonia que começa a partir dessas eleições, aliado a uma ideologia nacionalista. Nesse confronto político que se travou, em termos gramscianos, diz que para a conquista da hegemonia na sociedade um grupo social deve ser dirigente já antes de conquistar o poder governamental, condição principal para a própria conquista do poder.²⁰ Em vista disso, o Dr. Ivanilton consegue conquistar a aceitação das grandes massas da população jacobinense, destacando-se particularmente as classes menos favorecidas em torno dos seus ideais políticos mesmo antes chegar ao cargo de prefeito do município.

Com efeito, o poder hegemônico de Chico Rocha que persistia há três décadas estava em crise e ameaçada a sucumbir com esta candidatura e campanha de envergadura e grande aceitação popular do Dr. Ivanilton Costa Santos. Dentro dessa perspectiva, Antonio Gramsci faz uma análise a cerca da crise de hegemonia:

Num determinado momento de sua vida histórica, os grupos sociais se afastam dos seus partidos tradicionais, isto é, os partidos tradicionais com uma determinada forma de organização, com determinados homens que os constituem, representam e dirigem, não são mais reconhecidos como expressão própria da sua classe ou fração de classe. Quando se verificam estas crises, a situação imediata torna-se delicada e perigosa, pois abre-se o campo às soluções de força, à atividade de poderes ocultos, representados pelos homens providenciais ou carismáticos.²¹

Esta citação acima demonstra claramente as características de uma crise de governo, no qual em um determinado momento histórico suas direções políticas não contemplam mais as expectativas de uma população. No caso de Jacobina não foi diferente. Com o aparecimento de um líder carismático de oposição representando uma nova alternativa para a política jacobinense, verifica-se uma crise de hegemonia da classe dirigente, isto é, do governo do mandatário Rocha Pires por não mais ser reconhecido como a própria representação política local. A crise consiste exatamente no fato de que o velho morre e o novo não consegue nascer.

Nesse sentido, para a manutenção do poder a classe dirigente se dispõe de alguns métodos característicos de uma política mandonista. Segundo um dos nossos depoentes, o mandatário Chico Rocha contou com o auxílio da fraude no ano do pleito. Para o entrevistado Sr. Rubens Alves:

Nessa ocasião, eu fui trabalhar numa das urnas em Alagadiço (...). O Presidente da mesa era conhecido nosso, o mesário e eu também lá, trabalhando, e tivemos a notícia que após a eleição, porque com certeza nós teríamos uma grande maioria lá, o povo apoiava o Edvaldo Valois, um rapaz em uma das urnas cerrou o cadeado, não tinha necessidade nenhuma de cerrar o cadeado. Então, essa situação gerou uma desconfiança do Dr. Fernando Pires Daltro que era advogado deles. Então, essa urna era a última e Ivanilton estava perdendo ou tinha alguns votos de frente, alguma coisa assim. Então teria superado por essa urna, provavelmente. Foi impugnada essa urna pelo fato de terem cerrado o cadeado e tal.²²

Houve em torno dessas eleições uma grande polêmica sobre essa possível fraude nas urnas, porém nada foi comprovado e os culpados não foram punidos. O fato é que o opositor Dr. Ivanilton perde as eleições, mas continua a fazer duras críticas ao coronel Chico Rocha e ao prefeito eleito Ângelo Brandão, imbuído das ideias nacionalistas.

O GOLPE CIVIL-MILITAR E CAÇA AOS NACIONALISTAS JACOBINENSE

No dia 1º de abril, a cidade de Jacobina encontrava-se com repartições e bancos fechados, grupos em conversa nos bares e nas esquinas em total expectativa em relação ao que teria acontecido naquele momento no Brasil. O Dr. Flávio Mesquita quando perguntado sobre esse dia, lembra:

Esse golpe foi interessante. Eu já era formado. Vi mais pelas emissoras de rádio e também pelo serviço de alto-falantes, utilizando-se músicas marciais, músicas militares e narrava, né, que o presidente João Goulart tinha sido deposto, etc.. Não houve uma reação de revolta aqui em Jacobina, não. Foi basicamente normal. Ficou a população como espectadora e ouvinte da notícia e não houve participação popular de apoio nem de repúdio.²³

Nesse ínterim, os nacionalistas se mobilizam para defender João Goulart. O Dr. Ivanilton Costa Santos juntamente com outros nacionalistas (Davi Bispo, Alvimar Macedo, recém chegado de Alagoas, Brivaldo Santos, etc.) procuram o delegado de polícia o Sr. Agenor Menezes para que autorizasse um discurso no serviço de alto-falantes, o qual negou esse pedido. Ao saber que o Deputado Federal desta região Manoel Novaes falou à rádio Nacional conclamando o povo a defender o governo de João Goulart, o prefeito Ângelo Brandão fez

uso do serviço de alto-falante da Prefeitura dirigindo-se a população jacobinense. A esse episódio, o depoente Dr. Flávio Mesquita comenta:

Ah! Esse fato é interessante. Ele apoiou João Goulart nas vésperas, fez discurso e com golpe ele ficou numa situação difícil e foi logo voltar o apoio para os militares (...). Mas, ele apoiou João Goulart realmente como salvador da pátria, a favor das reformas de base, etc..²⁴

O depoente faz menção às vésperas do golpe, porém o prefeito fez seu discurso no dia 1º de abril no final da manhã quando ainda não estava definida totalmente a situação política do Brasil e conseqüentemente a vacância do presidente Jango. Depois de decretada a deposição do presidente João Goulart, no dia seguinte já se colocavam os militares no Poder Executivo Nacional. Ivanilton Costa Santos foge de Jacobina rumo ao Rio de Janeiro, aonde vai para se tratar de uma úlcera gástrica e lá fica na casa de um irmão. Davi Bispo de Souza refugia-se em uma fazenda juntamente com um amigo seu de nome Dionísio. Esse fato é lembrado pelo Sr. Davi:

Meus patrões pediram para que eu saísse uns dias, porque o Ângelo, o prefeito disse que uns dos que seriam presos, seria eu. Aí foram atrás de mim e me prenderam em Quixabeira, numa roça. Lá me espancaram muito procurando umas malas que teria tomado emprestado a uma pessoa para emprestar a Ivanilton para colocar materiais subversivos. Nunca tinha visto essas malas! Fiquei todo ensanguentado; fiquei preso três noites e três dias.²⁵

Essa determinação de caça aos nacionalistas (também reconhecidos como comunista) foi dada pela Polícia Militar da Bahia ainda no início de abril de 1964. Ao comando da operação que caçou o Sr. Davi Bispo, estava Paulo Fonseca Araújo, Agente para serviços reservados do Departamento Militar de Segurança (DMS) da PMBA que, além disso, foi determinada a busca e apreensão de materiais dito subversivos no serviço de alto-falantes “A Voz da Cidade” (que servia como difusora dos ideais nacionalistas) e em outros setores onde se encontrassem documentos subversivos, bem como prisão e busca dos principais líderes nacionalistas, entre eles principalmente Ivanilton Costa Santos. O próprio escritório do advogado nacionalista foi inspecionado, como relata um dos depoentes: “ Eu tomava conta do escritório e eles achavam que eu participava do grupo e foram fazer a inspeção no escritório e realmente não acharam nada. Só “aquela” revista da Petrobrás antiga, eles achavam que era subversiva, né?”²⁶

Nesse cenário de perseguição aos nacionalistas jacobinenses, os políticos locais se movimentam em favor dos militares vitoriosos. O Presidente da Câmara de Vereadores de Jacobina Gustavo Souza e o prefeito Ângelo Brandão, este que defendeu o governo Goulart e que desta feita mudou o tom, enviou um telegrama para o General Comandante da Sexta Região Militar:

Apraz-me levar a vossa excelencia o aplauso do prefeito VG vereadores ET povo jacobinense pela vitoria que mais uma vez a democracia alcançou contra processo de comunização nossa patria PT Novamente serenidade gloriosas forças armadas ampliou nossa confiança deante dos postulados de liberdade da nossa gente PT Jacobina empresta inteiro apoio aos gigantes soldados que tão bem defenderam as nossas instituições PT Segue para o futuro a esperança de Brasil tranqüilo ET cristão PT.²⁷

Nesse contexto de elogio aos militares, quase um ano depois, o prefeito Ângelo Brandão em 26 março de 1965, resolve através do decreto nº 237, considerar feriado municipal o dia 31 de março, ano da Revolução de 31 de março de 1964.²⁸

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos, portanto, que o município de Jacobina vivenciou embates políticos que gerou uma disputa e crise de hegemonia no cenário político local. As eleições não foram simplesmente uma disputa de candidatos a prefeitura do município, mas o principio de uma política de confronto a um mandatário que mantinha sua influência já havia mais de trinta anos. Esse confronto que começou no pleito de 1962 foi considerado por muitos como um marco de enfrentamento na história política de Jacobina, pois ameaçou consideravelmente o poder de Rocha Pires tendo Ivanilton Costa Santos com seu discurso nacionalista (já consolidado nacionalmente) um grande apoio principalmente da classe menos favorecida que via neste candidato uma opção de mudança como há muito tempo não havia. Ivanilton não se elegeu por muito pouco, como foi visto em algumas entrevistas feitas, os depoentes afirmam que as eleições foram fraudadas pela situação com receio de uma nova postura política na cidade e a perda de seus privilégios.

A perspectiva do nacionalismo de esquerda estava presente entre aqueles que defendiam melhorias para o município de Jacobina. Ivanilton Costa Santos colocado como a liderança nacionalista jacobinense, evocava os princípios e ideias em âmbito local e com isso obteve ampla aceitação. O desfecho se deu quando eclodiu o golpe-civil militar em 1964, muitos desses que apoiaram Ivanilton Costa Santos e o nacionalismo foram presos e até mesmo torturados, acusados em alguns casos de serem comunistas e de subverter a ordem local.

Então, estudar esse contexto histórico do município de Jacobina é entender como se processou as manifestações políticas de conflito e disputa pelo poder local. É compreender também que esses conflitos mesmo sendo peculiar a Jacobina no que tange ao combate a uma política restritiva que perdurava há décadas, não estão dissociadas das manifestações políticas em âmbito nacional, pois objetivavam finalidades similares: uma reforma considerável que pusesse fim as políticas conservadoras e que levasse o país ao desejado progresso.

NOTAS

¹ Licenciado em História e Pós-Graduando (Lato Sensu) em Educação, História e Sociedade pela Universidade do Estado da Bahia.

² Segundo o cientista político José Murilo de Carvalho, o coronelismo é um sistema político onde há uma rede complexa de relações que vai do coronel ao presidente da República e que essas relações políticas e econômicas que compunham o coronelismo ocorrem devido a um cenário e uma conjuntura específica, datada historicamente, entre os anos de 1889 a 1930, período da Primeira República. Cf. CARVALHO, José Murilo de. *Mandonismo, Coronelismo, Clientelismo: Uma discussão Conceitual*. Dados-Revista de Ciências Sociais. Rio de Janeiro, v.40, n 2, 1997.

³ Rubens Alves de Castro, 69 anos. Entrevista realizada em 09 de abril de 2010, Jacobina-BA.

⁴ Essa prestação de esclarecimentos do Dr. Ivanilton Costa Santos encontra-se no Inquérito da Polícia Militar que foi instaurado logo após o golpe civil-militar em abril de 1964 e que foi concluído dia 20 de maio de 1966. A cópia desse IPM está disponível na Biblioteca da Universidade do Estado da Bahia desde o ano de 2009. p. 121.

⁵ IPM, p. 231.

⁶ Jose Lages, 69 anos. Entrevista realizada em 16 de agosto de 2011, Jacobina-BA.

⁷ Davi Bispo de Souza, 92 anos. Entrevista realizada em 27 de outubro de 2010, Jacobina-BA.

⁸ Rubens Alves de Castro, em entrevista citada anteriormente.

⁹ IPM, p. 359.

¹⁰ IPM, p. 362.

¹¹ Urbano Oliveira Alves, 68 anos. Entrevista realizada em 12 de novembro de 2010, Jacobina-BA.

¹² Rubens Alves Castro, em entrevista citada anteriormente.

¹³ Davi Bispo de Souza, em entrevista citada anteriormente.

¹⁴ Urbano Oliveira Alves, em entrevista citada anteriormente.

¹⁵ Flávio Antônio de Mesquita Marques, 72 anos. Entrevista realizada em 15 de novembro de 2010, Jacobina-BA.

¹⁶ IPM, p. 364.

¹⁷ Ibidem.

¹⁸ Rubens Alves de Castro, em entrevista citada anteriormente.

¹⁹ FERREIRA, Jorge. **Leonel Brizola, os nacional-revolucionários e Frente de Mobilização Popular**. In: Ferreira, Jorge; REIS FILHO, Daniel Aarão. (org.) *As esquerdas no Brasil Nacionalismo e reformismo radical. (1945-1964)*. Ed 1. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007, v.2.

²⁰ GRUPPI, Luciano. *O Conceito de Hegemonia em Gramsci. Paz e Terra*: São Paulo, 1980, p.78.

²¹ GRAMSCI, Antonio. *Maquiavel, a Política e o Estado Moderno*. 3ª Ed. Civilização Brasileira: Rio de Janeiro, 1978, p. 54.

²² Rubens Alves de Castro, em entrevista citada anteriormente.

²³ Flávio Antonio de Mesquita Marques, em entrevista citada anteriormente.

²⁴ Idem.

²⁵ Davi Bispo de Souza, em entrevista citada anteriormente.

²⁶ Urbano Oliveira Alves, em entrevista citada anteriormente.

²⁷ Arquivo Público Municipal de Jacobina. Acervo do Poder Legislativo, caixa 56, maço 01. Telegrama enviado dia 09/04/1964.

²⁸ APMJ. Acervo do Poder Executivo: Gabinete do Prefeito, caixa 04, maço 1.